

PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR DA UNIDADE SERRA DO IBITURUNA NA BORDA SUL DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO: REGISTROS DE DEPOSIÇÃO PALEOPROTEROZOICA

Rafaela Machado Gengo¹, Renato de Moraes¹, Gergely Andres Julio Szabó¹

¹Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo (rafaela.gengo@usp.br; rmoraes@usp.br; gajszabo@usp.br)



A Unidade Serra do Ibituruna compõe o Complexo Petúnia, presente na borda sul do Complexo Campos Gerais, que corresponde aos terrenos arqueanos a paleoproterozoicos do embasamento do Orógeno Brasília Meridional. Os Complexos Petúnia e Campos Gerais foram afetados pela tectônica transcorrente neoproterozoica do Cinturão de Cisalhamento de Campo do Meio e historicamente as rochas metapsamíticas do Complexo Petúnia são correlacionadas com unidades do Orógeno Brasília. Dada a sua localização geográfica, alguns autores estabelecem ainda a conexão entre os Grupos Canastra e Carrancas através das rochas da Unidade Serra do Ibituruna. Neste trabalho apresentamos dados U-Pb em zircão detrítico de quatro amostras da Unidade Serra do Ibituruna que serviram para determinar áreas fontes e idades máximas de deposição para a unidade. Na Unidade Serra do Ibituruna predomina muscovita quartzito e muscovita-quartzo xisto miloníticos, cuja distribuição é tectonicamente controlada pela Zona de Cisalhamento de Bom Jesus da Penha. Foram separados grãos detríticos de zircão em três amostras de muscovita-quartzo xisto e uma amostra de muscovita quartzito. Predominam grãos com texturas ígneas e raro sobrecrecimento metamórfico, sugerindo que o zircão não foi afetado por metamorfismo subsequente. As quatro populações de grãos de zircão reconhecidas não diferem de uma amostra para outra e não mostram relações com as idades obtidas. O Teste K-S (Kolmogorov-Smirnoff) foi executado incorporando as idades 207Pb/206Pb com 1 σ de incerteza e serviu para mostrar que mesmo com proporções de idades ligeiramente diferentes, é possível inferir com 95% de confiança que as fontes são as mesmas para as amostras. A distribuição de idades 207Pb/206Pb é similar nas quatro amostras e compreende um pico menor para idades paleoproterozoicas, do período Riaciano, entre 2058 ± 23 e 2202 ± 26 Ma, com 2 σ entre 13 e 49 Ma, um hiato de registro no período Sideriano e um pico maior com idades neo- a mesoarqueanas. Cristais com idades neo- e mesoarqueanas correspondem, respectivamente, à 42 e 33% do conjunto e variam de 2521 ± 18 a 2799 ± 29 Ma e de 2800 ± 42 a 3070 ± 22 Ma, com 2 σ entre 12 e 43 Ma. A maior contribuição de grãos neo- a mesoarqueanos é proveniente do embasamento cratônico, enquanto os grãos paleoproterozoicos são provenientes de granitoides formados durante a orogenia Transamazônica e podem representar mudanças no regime deposicional da bacia que deu origem à Unidade Serra do Ibituruna. As idades máximas de deposição foram calculadas a partir da média ponderada de n dados mais jovens com 1 σ de incerteza e forneceram idades entre $2080 \pm 0,9$ e $2173 \pm 7,3$ Ma. Na Unidade Serra do Ibituruna não é possível reconstituir qualquer posição litoestratigráfica original em virtude do grau de deformação atingido ao longo do Cinturão de Cisalhamento de Campo do Meio, portanto, a idade máxima de deposição da Unidade Serra do Ibituruna estabelecida foi durante o Riaciano, em 2080 Ma. Os dados obtidos neste trabalho indicam que a Unidade Serra do Ibituruna é uma unidade nova e abrem margem para possíveis correlações com os Grupos Sabará ou Itacolomi, mas não com os Grupos Canastra ou Carrancas.

PALAVRAS-CHAVE: PROVENIÊNCIA, ZIRCÃO DETRÍTICO, U-Pb, LA-MC-ICP-MS

APOIO: FAPESP 16/22627-3, CAPES

SCSF-04
88/109